
Conhecimento dos estudantes universitários sobre o câncer do colo do útero e infecção pelo Papillomavírus Humano

Knowledge of university students about cervical cancer and Human Papillomavirus infection

Itienne Priscila Carvalho e Silva¹, Michelle Garcia Discacciati²

^{1,2}Curso de Biomedicina da Universidade Paulista-SP, Brasil.

Resumo

Objetivo – Avaliar os conhecimentos dos universitários da Universidade Paulista (UNIP) sobre o câncer do colo do útero e o vírus HPV, comparando estes conhecimentos entre os estudantes que são da área de ciências da saúde e os estudantes de outras áreas de ciências. **Métodos** – Foram aplicados questionários confidenciais a 105 graduandos da UNIP, sendo 45% pertencentes à cursos da área da saúde e 55% a outras áreas de ensino. As análises foram feitas por meio do teste de qui-quadrado, assumindo o nível de significância de 5%. **Resultados** – A frequência de conhecimentos básicos tais como: o que e forma de transmissão do HPV, exame de Papanicolaou e qual a relação do HPV com o câncer do colo do útero; foi significativamente menor entre os universitários que não pertenciam a cursos da área da saúde ($p < 0.05$). **Conclusão** – Os universitários da área da saúde tem conhecimento significativamente maior sobre o HPV e câncer do colo do útero quando comparados aos alunos de outras áreas de graduação, os quais estão muito desinformados sobre questões básicas referentes ao câncer do colo do útero e infecção por HPV. Assim, os estudantes da área da saúde tem um importante papel na promoção da educação em relação à prevenção do câncer do colo do útero.

Descritores: Papillomavírus humano; Teste de Papanicolaou; Câncer do colo do útero; Neoplasias prevenção e controle

Abstract

Objective – To assess the knowledge of university students from UNIP about the HPV and cervical cancer, comparing this knowledge between students of health sciences courses and non-health sciences courses. **Methods** – Confidential questionnaires were administered to 105 students of UNIP, with 45% belonging to the health sciences courses and 55% to other areas of science. The statistical analyzes were performed using the chi-square test, assuming a significance level of 5%. **Results** – The frequency of basic knowledge like: mode of transmission of HPV, the Pap smear and relationship between HPV and cervical carcinoma; was lower among students who did not belong to the health sciences school ($p < 0.05$). **Conclusion** – The students belonging to health sciences courses have more knowledge about cervical cancer and HPV compared with students from other areas of graduation, which are uninformed about basic issues related to cervical carcinoma and HPV infection. Thus, students in the health field have an important role in promoting health education.

Descriptors: Human Papillomavirus; Pap smears; Cervical carcinoma; Neoplasms prevention and control

Introdução

Segundo a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC), o câncer do colo do útero é a segunda causa de câncer mais frequente entre as mulheres em todo o mundo, com uma incidência de mais de 530.00 casos novos por ano e taxa de mortalidade alcançando mais de 50 % dos casos¹. No Brasil, os índices referentes ao câncer de colo do útero ainda são alarmantes, uma vez que em 2012 a estimativa foi de 17.540 novos casos e em 2009 foram confirmadas 5.063 mortes em decorrência dessa doença².

Os programas de rastreamento de câncer de colo de útero e de suas lesões precursoras utilizam como estratégia principal a realização do exame de citopatologia oncológica (CO), popularmente conhecido como exame preventivo de Papanicolaou, o qual constitui uma estratégia de saúde pública eficiente, segura e de baixo custo para detecção precoce desse câncer³⁻⁴.

Recomenda-se que toda mulher faça o exame preventivo de Papanicolaou, entretanto, as que estão na faixa etária entre 25 e 59 anos são consideradas dentro da faixa prioritária. Dados das Pesquisas Nacionais de Amostra de Domicílios (PNAD) informam que o percentual de mulheres na faixa etária alvo submetidas ao

exame Papanicolaou foi de 82,6% em 2003 e 87,1% em 2008⁵.

O Papillomavírus Humano (HPV), particularmente os de alto risco oncogênico, é o agente central na etiologia do câncer de colo do útero, sendo detectado em 99,7% dos casos⁶⁻⁷. O HPV é transmitido por via sexual, sendo uma infecção muito frequente. Estima-se que 75% das mulheres sexualmente ativas foram expostas ao HPV em algum momento de suas vidas⁶. Embora a infecção pelo HPV seja a condição principal para o desenvolvimento da lesão precursora e sua progressão para carcinoma invasor, é necessária a participação de cofatores de risco como o tabagismo, multiplicidade de parceiros, início precoce da atividade sexual presença concomitante de outras infecções sexualmente⁷⁻⁸.

Mulheres que não realizam com periodicidade recomendada ou nunca realizaram o exame preventivo de Papanicolaou tem maior chance de desenvolverem o câncer de colo de útero. Neste contexto, existem alguns fatores considerados motivos para que a mulher não realize este exame ou não volte para buscar o resultado do exame realizado, tais como: situações referentes ao trabalho, dificuldades financeiras para o transporte, falta da consciência e informação adequada sobre a

importância do exame e como é feito, atendimento inadequado por parte dos profissionais de saúde e até mesmo o tipo de linguagem utilizada nas campanhas de prevenção do câncer do colo do útero⁹⁻¹¹.

Os programas ou atividades de promoção da saúde tendem a concentrar-se em componentes educativos, primariamente relacionados com riscos comportamentais passíveis de mudanças que estão, em parte, sob o controle dos próprios indivíduos. No caso do câncer de colo do útero, que tem o HPV como agente etiológico central, a educação sexual também pode fazer parte dos programas de prevenção. Tal educação sexual deve ser aliada a informação sobre a importância da realização periódica do exame Preventivo de Papanicolaou^{9,12}. No contexto do câncer de colo do útero, para se traçar uma estratégia eficiente de prevenção, é necessário que tenhamos informações sobre o nível de conhecimento da população alvo sobre a infecção pelo HPV e sua relação com o câncer de colo do útero e da infecção pelo HPV, principalmente o conhecimento dos jovens na idade sexualmente ativa sobre a transmissão, fatores de risco, formas de prevenção e exames de detecção¹³⁻¹⁴. Assim, o objetivo deste artigo foi avaliar os conhecimentos dos universitários da Universidade Paulista (UNIP) sobre o câncer do colo do útero e o vírus HPV, comparando estes conhecimentos entre os estudantes que são da área de ciências da saúde e os estudantes de outras áreas de ciências.

Materiais e métodos

Inclusão dos sujeitos e aspectos éticos

Os dados foram obtidos a partir de questionários confidenciais aplicados aos graduandos da Universidade Paulista (UNIP), Campus Swift. Os graduandos incluídos faziam parte de cursos que foram categorizados como cursos da área da saúde e cursos de outras áreas. Os questionários foram aplicados no período de agosto de 2012 a setembro de 2012. Foram abordados 105 alunos, os quais foram devidamente esclarecidos sobre a natureza da pesquisa e convidados a responderem um questionário de conhecimento sobre o câncer do colo do útero e HPV, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIP, com número de parecer 43032/2012 e CAAE: 02784212400005512.

Aplicação do questionário

Foi utilizado um questionário confidencial de auto-resposta com questões de múltiplas escolhas. Os temas das questões incluíram informações demográficas como idade, sexo e graduação; e informações do nível do conhecimento sobre a infecção pelo HPV e o câncer do colo do útero, incluindo fatores de risco, formas de transmissão, formas de prevenção e diagnóstico.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabelados em planilha Excel. As análises estatísticas foram feitas pelo teste de Qui-quadrado assumindo um nível de significância de 5%, sendo todo valor *p* abaixo

de 0.05 considerado estatisticamente significativo. Foi utilizado o programa Epi-Info, versão 7.0.

Resultados

A média de idade da população do estudo foi 25 anos + 6 anos. Dos 105 estudantes incluídos no estudo, 47 (45%) pertenciam a cursos da área de ciências da saúde, como biomedicina, enfermagem, biologia, estética, nutrição e medicina veterinária. Os demais estudantes (55%) pertenciam a cursos de ciências humanas, ciências sociais e ciências exatas. Em relação ao sexo, 36% (37/105) dos estudantes eram do sexo masculino e 64% (68/105) eram do sexo feminino.

Dos 105 estudantes incluídos, 64 (61%) não tinham conhecimento de que o HPV está frequente em mais de 90% dos casos de câncer de colo do útero, sendo que a maioria destes estudantes (44 de 64; 69%) não pertencia a cursos da área da saúde. A maioria dos 105 estudantes (75%) considera a escola e os profissionais de saúde como meios mais eficazes de divulgar informações sobre HPV e câncer do colo do útero, enquanto 25% consideram outros meios como a internet, jornais e televisão. Grande número dos 105 estudantes que responderam ao questionário (40%) gostaria de saber mais informações sobre o que é o HPV e os modos de transmissão e prevenção da infecção.

Em relação à periodicidade de realização do exame preventivo de Papanicolaou, das 68 estudantes do sexo feminino, 37 (54%) responderam que realizaram o exame em um ano, 14 (21%) em dois anos, 2 (3%) em três anos, 7 (10%) em cinco anos ou mais e 8 (12%) nunca realizaram o exame preventivo.

Tabela 1. Avaliação do conhecimento câncer do colo do útero e HPV entre os estudantes universitários da UNIP

Resposta do estudante	Curso de graduação				Valor p
	Humanas/Exatas/Sociais		Ciências da Saúde		
	N	%	N	%	
Não sabe o que é exame de Papanicolaou	13	9	01	7	0,0023
Não ouviram falar em HPV	14	93	1	7	0,0009
Não sabe que o HPV pode afetar homem e mulher	19	86	03	14	0,0013
Não sabe que o HPV pode causar câncer de colo do útero	19	86	3	14	0,0009
Não sabe que o HPV é transmitido pelo sexo	12	80	20	20	0,0340
Não sabe que o homem pode ser portador assintomático	35	71	14	29	0,0018
Não sabe o que significa a sigla HPV	37	86	6	14	0,0000

Outra informação levantada foi que 57% dos estudantes que não são da área da saúde e 42% dos estu-

dantes da área da saúde acham que o HPV pode ser transmitido por transfusão sanguínea, o que demonstra um claro desconhecimento sobre os meios de transmissão do HPV, o qual é um vírus epiteliotrópico.

A Tabela 1 sumariza a frequência dos conhecimentos básicos sobre o HPV e o câncer do colo do útero de acordo com a área a que pertence o curso do estudante que respondeu o questionário. Pela tabela podemos observar que os alunos que não são da área da saúde possuem uma defasagem significativa de conhecimento sobre o assunto quando comparados aos estudantes da área da saúde.

Discussão

Estudos que avaliam o nível de conhecimento da população sobre importantes problemas de saúde pública são importantes uma vez que fornecem subsídios para estratégias eficientes de prevenção e controle da doença em questão¹³⁻¹⁴. Porém, poucas pesquisas realizam a comparação entre o conhecimento de graduandos que são da área de saúde e os que não são da saúde.

No presente estudo, os estudantes que não pertencem à área da saúde revelaram ter um conhecimento muito restrito ao tema abordado, provavelmente por não possuírem na grade curricular disciplinas relacionadas diretamente com os cuidados à saúde. Quando questionados sobre informações básicas, como: o que é HPV, o que é exame de Papanicolaou, se HPV pode causar câncer de colo do útero e se o HPV é transmitido pelo sexo; observou-se que estes conhecimentos estavam ausentes com uma frequência significativamente maior entre os estudantes que não eram da área da saúde, e esta diferença foi estatisticamente significativa para todas as questões, conforme observado na Tabela 1 ($p < 0.05$). Este achado é bastante semelhante ao encontrado pelo estudo de Medeiros e Ramada¹³, que encontrou uma diferença estatisticamente significativa no conhecimento sobre HPV e câncer do colo do útero, também em comparação feita entre os estudantes da área da saúde e demais estudantes ($p < 0.001$).

Isto é preocupante, pois sendo a infecção por HPV uma doença sexualmente transmissível, informações sobre seu modo de transmissão, prevenção e consequências da infecção são conhecimentos básicos que deveriam estar disponíveis para toda a população, independente do acesso aos cursos de graduação ou profissionalizantes específicos. Este resultado levanta a questão da falta de acesso à informação e divulgação sobre problemas básicos que afetam a saúde pública e que são de interesse de todos. Como foi pontuado por Medeiros e Ramada¹³, esta falta de informação aumenta a gama de pessoas alheias às graves consequências da falta de conhecimento e prevenção do câncer do colo do útero.

O HPV está frequente em mais de 90% dos casos de câncer do colo do útero¹⁵. Isso infere uma grande problemática, pois embora a prevalência dos diferentes tipos de HPV, modos de transmissão e sua correlação com o câncer de colo do útero sejam fatores bastantes conhecidos e abordados na literatura médica¹⁶, tal co-

nhecimento não alcança a população em geral. Uma forma de superar este problema é estender a educação sexual, baseada na melhor evidência científica, a todos os ramos da população. Neste sentido, Gottvall *et al.*¹⁷, concluíram que a intervenção educacional é muito eficaz para aumentar o nível de conhecimento dos estudantes acerca do HPV. Aplicando esta conclusão ao que foi encontrado no presente estudo, podemos inferir que seria muito importante estender esta intervenção educacional também aos estudantes universitários que não fazem parte da área da saúde.

Nosso estudo comparou o conhecimento entre os estudantes universitários, contudo, estão também disponíveis na literatura estudos que abordaram conhecimento da população sobre o HPV de acordo com outros fatores como idade, sexo, raça e nível de instrução¹⁷⁻²¹. De maneira semelhante aos resultados aqui apresentados, tais estudos demonstraram um preocupante desconhecimento da população em geral sobre modo de transmissão e associação do HPV com o câncer do colo do útero.

Outro ponto importante desta pesquisa é a observação de que muitos entrevistados, especialmente os estudantes que não pertenciam a cursos da área da saúde (71%), desconhecem que o homem pode ser um portador assintomático do HPV. Mesmo sem apresentar sintomas, o homem deve se preocupar com as questões de profilaxia, pois contribuem para a disseminação do vírus e infecção da mulher, que passa a ter um maior potencial de desenvolver câncer de colo do útero, uma vez que o HPV tem alta prevalência nas neoplasias cervicais precursoras do câncer do colo do útero no Brasil e no mundo⁸.

Neste estudo também avaliou-se a periodicidade em que as estudantes submeteram-se ao exame de Papanicolaou. Mais da metade (54%) realizou o exame de Papanicolaou no período de um ano e 3% das estudantes submeteram-se ao exame dentro da periodicidade recomendada pelo Ministério da Saúde²² que preconiza que, se dois exames de Papanicolaou consecutivos forem normais, o rastreamento deve ser feito a cada três anos.

Existe um desconhecimento da população sobre a periodicidade correta deste exame, prevalecendo o senso comum de que o exame deve ser feito anualmente para todas as mulheres. Já foi demonstrado que os controles concentram-se nas mesmas mulheres e cerca de 60% dos exames de Papanicolaou realizados no Brasil são excessivos e feitos em menos de um ano, enquanto um contingente de mulheres fica sem controles adequados²³. A expansão da cobertura a população com base na periodicidade correta assegura um programa eficaz de rastreamento e prevenção do câncer do útero, porém depende da divulgação e esclarecimentos sobre os protocolos e condutas preconizadas. Neste sentido, os estudantes que irão atuar na área da saúde precisam estar bem informados, uma vez que já foi demonstrado que o atendimento inadequado por parte dos profissionais de saúde e a utilização de uma linguagem inadequada nas campanhas de prevenção são razões para um programa de rastreamento ineficaz⁹⁻¹¹.

Sendo o HPV é uma doença sexualmente transmissível bastante prevalente, é muito importante investir na informação de todas as parcelas da população, especialmente na parcela jovem sexualmente ativa. Neste sentido, os estudantes da área da saúde têm um importante papel, não apenas no que se refere à realização de exames ou atendimentos de pacientes, mas também na promoção da educação em saúde por meio da divulgação de conhecimento em locais como o ambiente de trabalho, lar e estabelecimentos de ensino.

Conclusão

Os universitários que pertencem a cursos de graduação da área da saúde tem conhecimento significativamente maior sobre câncer do colo do útero e HPV quando comparados aos alunos de outros cursos de graduação, os quais estão muito desinformados sobre questões básicas referentes ao câncer do colo do útero e infecção por HPV. Esses mesmos estudantes consideram a escola e os profissionais de saúde como meios mais eficazes de divulgar informações sobre HPV e também gostariam de saber mais informações sobre o que é o HPV e os modos de transmissão e prevenção da infecção. Neste sentido, os estudantes da área da saúde tem um importante papel na promoção da educação em relação à prevenção do câncer do colo do útero.

Referências

1. World Health Organization, International Agency for Research on Cancer. Globocan 2008: Cancer Incidence and Mortality Worldwide [acesso 20 mar 2012]. Disponível em: <http://globocan.iarc.fr/factsheets/populations/factsheet.asp?uno=900>.
2. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Estimativa 2012. Incidência de Câncer no Brasil [acesso 20 mar 2012]. Disponível em <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>.
3. Breen N, Solomon D, McNell T. Cervical cancer screening rates in United States and the potencial impact of. Implementation of screening guidelines. *CA Cancer J Clin.* 2007;(57):105-11.
4. Vianna CMM, Caetano R, Thuler LCS, Girianelli VR. Custo-efetividade no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino no Brasil. *Physis.* 2006;16(1):99-118.
5. Ministério da Saúde, (BR). Instituto Nacional de Câncer, INCA. Plano de Ação para Redução da Incidência e Mortalidade por Câncer do Colo do Útero. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro, 2010 [acesso 20 mar 2012]. Disponível em http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/sumario_colo_uteroversao_2011.pdf
6. Trottier H, Franco EL. Human Papillomavirus and cervical cancer: burden of illness and basis for prevention. *Am J Manag Care.* 2006;12:462-72.
7. Discacciati MG, Rabelo-Santos SH, Campos EA, Simões JA, Derchain SFM, Sarian LOZ, Zeferino LC. Vaginose bacteriana e DNA de papilomavírus humano de alto risco oncogênico em mulheres submetidas a conização com alça diatérmica para tratamento de neoplasia intra-epitelial cervical de alto grau. *Rev Bras Ginecol. Obstet.* 2004;26(9):721-5.
8. Fernandes JV, Meinner RV, Carvalho MGF, Fernandes TAAM, Azevedo PRM *et al.* Prevalence of HPV infection by cervical cytologic status in Brazil. *Int J Gynecol Obstet.* 2009;105:21-4.

9. Pinho AA, França-Júnior I. Prevenção do câncer do colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau. *Rev Bras Matern Infant.* 2003;(3):95-112.
10. Azevedo e Silva G, Gamarra CJ, Valente JG. Correção da magnitude da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil, 1996-2005. *Rev Saúde Pública.* 2010;44(4):629-38.
11. Cruz LMB da, Loureiro RP. A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. *Saúde Soc. São Paulo.* 2008;17(2):120-31.
12. Czeresnia D, Freitas CM. (Orgs). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.* Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
13. Medeiros R, Ramada D. Knowledge differences between male and female university students about human papillomavirus (HPV) and cervical cancer: Implications for health strategies and vaccination Vaccine. 2010. Dec 16;29(2):153-60.
14. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer do colo de útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciênc Saúde Col [online].* 2011;(16)9:3925-32.
15. Walboomers JM, Jacob MV, Manos MM, Bosch FX, Kummer JA, Shah KV, *et al.* Human papillomavirus is a necessary cause of invasive cervical cancer worldwide. *J Pathol.* 1999;189(1):12-9.
16. Almeida ACG, Sakama AT, Campos RG. A Correlação do Câncer do Colo Uterino com o Papilomavírus Humano. *Revista APS.* 2006;9(2):128-35.
17. Gottvall M, Tydén T, Höglund AT, Larsson M. Knowledge of human papillomavirus among high school students can be increased by an educational intervention. *Int J STD AIDS.* 2010 Aug;21(8):558-62.
18. Hoglund AT, Tyden T, Hannerfors AK, Larsson M. Knowledge of human papillomavirus and attitudes to vaccination among Swedish high school students. *Int J STD AIDS* 2009;20:102-7
19. Gerend MA, Magloire ZF. Awareness, knowledge, and beliefs about human papillomavirus in a racially diverse sample of young adults. *J Adolesc Health* 2008;42:237-42
20. Nohr B, Munk C, Tryggvadottir L, *et al.* Awareness of human papillomavirus in a cohort of nearly 70,000 women from four Nordic countries. *Acta Obstet Gynecol Scand* 2008;87:1048-54
21. McPartland TS, Weaver BA, Lee SK, Koutsky LA. Men's perceptions and knowledge of human papillomavirus (HPV) infection and cervical cancer. *J Am Coll Health* 2005;53:225-30
22. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Ações e Estratégias. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para rastreamento do Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Diretrizes_rastreamento_cancer_colo_uterov.pdf
23. Zeferino LC. O desafio de reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2008;30(5):213-5.

Endereço de correspondência:

Michelle Garcia Discacciati
Av. Comendador Enzo Ferrari, Swift
Campinas-SP, CEP 13043-900
Brasil

E-mail: michelle.garciadisc@gmail.com

Recebido em 28 de novembro de 2012
Aceito em 21 de junho de 2013